



•NOVA•
UCSAL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR
CURSO DE FISIOTERAPIA

BRUNA LUCENA SILVA

**A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE FISIOTERAPIA SOBRE O ESTRESSE: UM
ESTUDO QUALITATIVO**

SALVADOR

2019

BRUNA LUCENA SILVA

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE FISIOTERAPIA SOBRE O ESTRESSE: UM ESTUDO QUALITATIVO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Católica do Salvador como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientação: Prof^a Silvana Monteiro Almeida

Área de concentração: Saúde Coletiva

SALVADOR

2019

A PERCEÇÃO DOS DOCENTES DE FISIOTERAPIA SOBRE O ESTRESSE: UM ESTUDO QUALITATIVO

PERCEPTION OF TEACHERS OF PHYSIOTHERAPY ABOUT STRESS: A QUALITATIVE STUDY

BRUNA LUCENA SILVA¹ SILVANA MONTEIRO²

Afiliação institucional

¹Acadêmica do Curso de Fisioterapia da Universidade Católica do Salvador

²Fisioterapeuta, Docente da Universidade Católica do Salvador

Correspondência para:

Bruna Lucena Silva
Rua Ferreira Santos, nº 28F, Federação
CEP:40230040, Salvador, Bahia, Brasil.
Tel (71) 987677607
E-mail: brunalucena.t@gmail.com

¹Estudo desenvolvido na Universidade Católica do Salvador, Curso de Fisioterapia, Bahia, Brasil. Foi aprovado pelo CEP, CAAE: 09559119.8.0000.5628.

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE FISIOTERAPIA SOBRE O ESTRESSE: UM ESTUDO QUALITATIVO

PERCEPTION OF TEACHERS OF PHYSIOTHERAPY ABOUT STRESS: A QUALITATIVE STUDY

RESUMO

Objetivo: Conhecer a percepção dos docentes de fisioterapia sobre o estresse. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 11 docentes de fisioterapia, que responderam a uma entrevista semiestruturada que abordou questões referentes a percepção dos docentes sobre o estresse. Os dados foram analisados sob a perspectiva de Bardin. Todos os informantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). **Resultados:** Após transcrição das entrevistas e análise rigorosa dos dados, tornou-se possível identificar e definir as categorias do presente estudo, sendo estas: 1.O estresse na rotina de trabalho dos docentes ; 2. O significado do estresse para os docentes. **Considerações finais:** Após a análise das entrevistas constatou-se que o estresse possui um significado muito amplo. Este significado é elaborado pelos indivíduos de acordo com a relação que os mesmos possuem com o estímulo. Alguns entrevistados compreendem o estresse como algo benéfico, outros como algo maléfico, porém a maior parte dos entrevistados entende que o estresse é necessário para o crescimento, desenvolvimento e evolução dos seres humanos.

Descritores: Percepção. Docentes. Fisioterapia. Estresse

ABSTRACT:

Objective: To know the perception of physiotherapy teachers about stress. **Method:** Descriptive study, qualitative approach. Eleven teachers of physical therapy participated in the study, who answered a semi-structured interview that addressed questions regarding teachers' perception of stress. The data were analyzed from the perspective of Bardin. All informants signed the Free and Informed Consent Term (TCLE). **Results:** After transcription of the interviews and rigorous analysis of the data, it became possible to identify and define the categories of the present study, being these: 1. Stress in teachers' work routine; 2. The meaning of stress for teachers. **Final considerations:** After analyzing the interviews it was verified that the stress has a very broad meaning. This meaning is elaborated by the individuals according to the relation that they have with the stimulus. Some respondents understand stress as beneficial, others as evil, but most respondents believe that stress is necessary for the growth, development, and evolution of human beings.

Key-words: Perception. Teachers. Physiotherapy. Stress.

SUMÁRIO

Introdução	07
Estratégia Metodológica	08
Resultados e Discussão	09
Considerações Finais	14
Referências	16
Anexo 1	18
Anexo 2	19

INTRODUÇÃO

O estresse pode ser compreendido como um estímulo externo persistente que leva o organismo ao desequilíbrio^{1,2}. De acordo com especialistas em psicopatologia do trabalho e da Organização Mundial de Saúde (OMS), o estresse desenvolve sinais e sintomas psicológicos e físicos no indivíduo, que pode desencadear a síndrome metabólica, distúrbios do sono, diabetes, hipertensão, enfermidades psicossomáticas, Síndrome de Burnout, depressão, uso de substâncias psicoativas, queda na produtividade, absenteísmo, insatisfação pelo trabalho e diminuição da qualidade de vida^{3,4}.

O estresse ocupacional é o termo dado ao estresse quando ocasionado pelo trabalho, podendo ser gerado devido aos aspectos ambientais, condições de trabalho, qualidade das relações interpessoais, levando o organismo ao adoecimento⁵. Segundo dados da OMS, 90% da população mundial sofre de estresse, o que indica uma epidemia global⁶. De acordo com o estudo realizado por Parfaro e Martino (2004) com profissionais da área de saúde, 70,84% dos trabalhadores que possuíam uma dupla jornada apresentaram estresse.

Algumas categorias de trabalhadores possuem uma maior predisposição para o desenvolvimento do estresse, dentre elas encontram-se os profissionais da área de saúde e docentes⁴. Essa predisposição é ocasionada pelo contato direto com o público e questões provenientes do ambiente ocupacional como sobrecarga de tarefas, alta carga horaria, conflitos constantes, dentre outros. Além disto, quando estes possuem mais de um vínculo empregatício, há um significativo aumento da probabilidade de desenvolverem o estresse^{4,8,9}.

Um dos interesses em pesquisar sobre o tema deve-se ao fato de encontrar-se uma literatura científica ainda reduzida, principalmente os que incluam profissionais de fisioterapia que exerçam a docência, tornando-se importante as pesquisas que envolvam a temática. Este trabalho tem como objetivo conhecer a percepção dos docentes de fisioterapia sobre o estresse.

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com bacharéis de fisioterapia que executam atividades do magistério superior em instituições públicas e privadas na cidade de Salvador/BA, concomitante com a prática clínica. Foram incluídos os docentes que aceitaram participar voluntariamente, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e excluído aqueles que possuíam menos do que dois anos de experiência profissional.

A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada, realizada individualmente, em um único momento, sem a estipulação de tempo, no mês abril de 2019. As entrevistas foram gravadas com um smartphone modelo LG K10 e posteriormente transcritas na íntegra. Foram abordadas as seguintes perguntas referentes a percepção dos docentes de fisioterapia sobre o estresse: 1-Como você se sente após a finalização de um dia de trabalho? 2-Algum fator do seu trabalho te leva ao estresse? Qual? 3-Como o estresse reflete em sua saúde? 4- Qual a sua percepção sobre o estresse na vida profissional? Com o objetivo de permitir respostas distintas em ideias e concepções.

A escolha dos informantes se deu por conveniência, sendo o quantitativo determinado pelo critério da saturação de respostas, quando as informações são consideradas satisfatórias para a realização do mesmo e o conteúdo se torna redundante e repetitivo. O entrevistador foi previamente treinado para realizar as indagações de forma a não causar constrangimento para o entrevistado e não interferir nos resultados do estudo. A data, horário e local da entrevista foram marcados através de um consenso entre ambos (entrevistado e entrevistador), com ênfase na escolha de um ambiente que favoreça a privacidade dos envolvidos.

Os dados foram analisados após a transcrição em texto das entrevistas, sob a perspectiva de Bardin (2010), que consiste em uma análise exploratória, caracterizada pela codificação, classificação e categorização das informações.

A pesquisa teve a aprovação do Comitê de ética, CAAE: 09559119.8.0000.5628, de acordo com as recomendações da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

Foram definidos nomes fantasias relacionados ao sinônimo de percepção para os participantes com o objetivo de garantir o anonimato dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 11 docentes. Nove dos entrevistados composta pelo sexo feminino e dois pelo sexo masculino. A faixa etária variou entre 33 a 56 anos. Oito dos entrevistados relataram ensinar em pelo menos em mais de uma instituição, sendo que a carga horária formal de trabalho encontrou-se numa média de 40 a 70h semanais. A renda mensal dos docentes variou em torno de três mil e dez mil reais. 6 dos entrevistados exercem a fisioterapia há mais de 20 anos e cinco há menos de 20 anos. Já seis dos entrevistados exercem a docência há menos de 20 anos e cinco há mais de 20 anos.

Após realização das entrevistas, caracterização e análise rigorosa dos dados, tornou-se possível identificar e definir as categorias do presente estudo, sendo estas: O estresse na rotina de trabalho dos docentes; O significado do estresse para os docentes.

Tabela 1: Dados Sociodemograficos

Nome	Idade	Sexo	Instituições de ensino	Carga horaria de trabalho semanal	Quantidade de tempo que exerce a Docência	Quantidade de tempo que exerce a Fisioterapia
Conhecimento	33	Feminino	Privadas	80	5	10
Entendimento	55	Feminino	Privadas	70	33	36
Pensamento	42	Feminino	Privadas	60	15	20
Noção	34	Feminino	Privadas	60	9	10
Interpretação	56	Feminino	Privada e Pública	70	29	35
Discernimento	43	Masculino	Privadas	80	16	18
Clareza	46	Feminino	Privada	33	22	23
Assimilação	47	Feminino	Privada e Pública	76	21	23
Juízo	40	Feminino	Privado	20	14	16
Ideia	56	Feminino	Privada	40	26	36
Compreensão	31	Masculino	Privadas	40	5	9

O ESTRESSE NA ROTINA DE TRABALHO DOS DOCENTES

De acordo com os relatos dos docentes, o dia de trabalho torna-se ou não cansativo ou exaustivo a depender de como foi e quais foram as características presentes no mesmo:

“Depende do dia da semana. É... Exausta fisicamente, né? Porque o desgaste com a sala de aula ele é mental e físico, pois o posto de trabalho do professor é muito em pé né? A gente geralmente não fica sentado ou muda de posição com facilidade então às vezes o desgaste físico pela postura e... A depender de qual seja o dia da semana eu trabalho de manhã, de tarde e à noite então nesses dias eu posso ter estresse também emocional... Desgaste emocional.” (Assimilação)

Esses episódios também ocorrem nos dias da semana em que a carga horária é maior e os docentes acabam tendo uma maior sobrecarga física e emocional. O mesmo ocorre nos dias considerados turbulentos:

“Rapaz! Depende de como foi esse dia né? É... Uma vez que tem dias que acabam sendo, mais turbulentos, esses dias são, mais cansativos [...]” (Compreensão)

Apesar de na maioria das vezes os docentes terminarem o dia cansados, eles relatam que esse cansaço é considerado gratificante ao ver que terminou mais um dia de trabalho, o qual eles se sentem realizados na profissão que exercem:

“Normalmente, atualmente eu me sinto cansada! Mas feliz assim, eu nunca acho que estaria em outro local fazendo outra coisa [...]” (Entendimento)

Segundo o estudo que investiga as dimensões do estresse na carreira docente de professores do ensino fundamental, conclui-se através dos resultados da pesquisa que os professores encontram-se totalmente satisfeitos com seu trabalho e sua profissão, sabendo lidar com as adversidades provenientes do mesmo¹¹. Sendo assim notório a vocação e amor pela profissão escolhida pelos docentes. O mesmo pode ser observado em um estudo de caso realizado com professores universitários de uma IES privada, a maior parte dos participantes relatou que se sentem satisfeitos com o trabalho desempenhado¹².

De acordo com o relato dos participantes de outro estudo, a percepção do estresse pode ser associada às mudanças de humor apresentadas pelos docentes, como diminuição do prazer pelo trabalho e com o outro¹³.

Alguns fatores relacionados ao trabalho acabam levando esses profissionais ao estresse, dentre os quais encontram-se a distância de uma instituição para outra, curto prazo referente às atividades, relação entre aluno/conteúdo, relação professor/administração, professor/gestão, conforme pode ser observado nas seguintes falas:

“O deslocamento de uma instituição pra outra, o trabalho apertado entre o início e termino de uma atividade.” (C)onhecimento)

“[...] quando os alunos eles têm dificuldade com conteúdo prévio, que eu preciso daquele conteúdo, daquela base e eles não conseguem e eu tenho que fazer um esforço hercúleo pra passar aquele conhecimento além do que eu tenho que passar na minha disciplina.” (D)iscernimento)

“[...] a gestão de uma forma, mais... Incisiva que não fique tão leve é uma coisa que pesa bastante [...]” (N)oção)

“Hoje o maior estresse pra mim é... As pessoas que não estão na área gerindo a nossa e com pensamentos diferentes do fisioterapeuta [...]” (C)lareza)

A distância percorrida entre uma instituição para outra encontrada no resultado desse estudo, também foi um quesito apontado em um estudo de caso realizado com docentes em uma IES privada que indicou ser um fator desgastante para os docentes¹².

De acordo com estudo, constatou-se em seus resultados que as entrevistadas do sexo feminino perceberam com maior intensidade que há uma sobrecarga referente as tarefas administrativas em seu trabalho¹⁴.

A falta de conhecimento prévio do conteúdo também foi um dos fatores encontrados nos resultados do trabalho de Sanches e Santos (2013), no qual os docentes sinalizam a falta de preparo dos discentes para com o ensino superior.

Porém os fatores que mais se destacam nas demais pesquisas, que acabam ocasionando o estresse nos docentes são exercício do trabalho fora do ambiente de trabalho, a carga horária de trabalho excessiva, a sobrecarga de trabalho, as relações interpessoais aluno/professor-professor/administração¹⁴⁻¹⁷.

O estresse possui uma gama de sinais e sintomas que podem ser apresentados pelos profissionais. Os principais sinais e sintomas apresentados pelos entrevistados foram problemas respiratórios, cefaleia, cansaço, diminuição da qualidade do sono, aumento do nível pressórico e espasmo muscular:

“Às vezes me adoecer né?... Então assim, eu, por exemplo, eu tenho um aparelho bem sensível que é o aparelho respiratório, então eu tenho alergia renite alérgica às vezes sinusite [...]” (Ideia)

“De alguma maneira o corpo ele responde a isso então é comum que aconteça a cefaleia tensional, às vezes aumenta um pouco os níveis pressóricos né altera a qualidade do sono [...]” (Compreensão)

“[...] os seus músculos tendem a contrair então você invés de entrar num movimento de expansão respiração de liberação do estresse você entra num movimento de contração, num movimento é... De contração muscular mesmo de espasmo muscular” (Juízo)

Os sintomas achados através das entrevistas, também foram encontrados em outros estudos, os quais incluíram docentes do ensino superior. Além dos sintomas referidos neste trabalho, foram encontrados os demais sintomas físicos e psíquicos nos estudos citados acima: sudorese, perda de peso excessivo, depressão, ansiedade, irritação, sensação de estar sendo sufocado^{16,17}.

De acordo com os resultados de um estudo os grupos analisados apresentaram um número bastante significativo referente à aspectos associados a risco cardiovascular devido ao estresse¹⁸.

O SIGNIFICADO DO ESTRESSE PARA OS DOCENTES

Quando o estresse é compreendido como algo benéfico, faz com que o organismo saiba lidar com as adversidades do dia-a-dia de forma proveitosa e estimulante, que não o adoça mais que se converta em experiências com um pequeno grau de dificuldade mais que acabam sendo concluídas com êxito para a chegada do seu objetivo:

“[...] eu tento trazer ele bem longe de mim... mas que acontece, acontece por causa de carga horária, múltiplas atividades né? A soma de atividades então a gente acaba tendo esse estresse como eu falei né? Tentando botar ele bem afastado de mim e fazendo coisas prazerosas e como eu faço algo que é extremamente prazeroso pra mim então o prazer ele acaba compensando meu estresse.” (Clareza)

Quando o estresse é compreendido como algo maléfico, ele tende desenvolver e manifestar sinais e sintomas no organismo, impactando assim no rendimento dos profissionais, podendo ser observada através da diminuição da qualidade de vida e de trabalho do indivíduo:

“Só atrapalha é... Porque cada dia que passa a gente é muito mais cobrado nos lugares que a gente trabalha a gente tem muitas funções pra fazer e a gente não tem mais tempo de ter o ócio produtivo que é o não fazer nada né então a gente acaba tendo um cansaço mental muito grande esgotamento mental muito grande e... Obviamente que se a mente não tá legal o corpo também não vai funcionar muito bem.” (Discernimento)

O estresse é algo que possui um significado muito amplo e distinto para cada pessoa. A depender de como o ser humano lida com o estresse, ele pode se tornar algo benéfico ou maléfico para sua saúde e bem estar sendo essa distinção ser exemplificada através das seguintes duas falas:

“[...] eu acho que ele não é eminentemente negativo eu acho que ele precisa existir até pra que a gente possa fortalecer lidar com outras habilidades e consequências né? Como a administração de conflitos e resolução de situações diversas se a gente não tem o estresse agente também acaba ficando na zona de conforto [...]” (Compreensão)

“Eu creio que o estresse ele faz com que a gente diminua nosso rendimento que a gente acabe diminuindo a nossa produtividade e traga algumas insatisfações que possam vir a nível físico como também emocional.” (Conhecimento)

Torna-se necessário uma melhor compreensão deste fenômeno para que assim os indivíduos saibam lidar de melhor maneira com todas as vertentes que compõem o estresse.

De acordo com relatos apresentados no estudo com educadores da rede pública municipal, faz-se necessária a busca de estratégias de enfrentamento e técnicas referente a diminuição dos estressores para que haja a diminuição dos sintomas provenientes do estresse¹⁶.

Estudo realizado com Docentes do ensino superior da área de saúde apontou que o estresse para a minoria dos participantes possuía um significado de algo negativo em suas vidas, já a maioria dos participantes relataram o estresse como algo necessário para melhor desenvolvimento e crescimento do ser humano¹⁵.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos pelo estudo, o cansaço ou exaustão encontram-se presentes no dia-a-dia de trabalho dos profissionais, principalmente nos dias em que os docentes possuem uma maior carga horaria e nos dias considerados turbulentos. Estes aspectos podem comprometer o bem estar físico e mental na rotina de trabalho destes indivíduos. Porém, essa sensação é convertida em felicidade e gratificação com a finalização de mais um dia de trabalho.

O deslocamento, a relação entre aluno/conteúdo, professor/administração, professor/gestão, foram os principais fatores estressantes no ambiente de trabalho apontado pelos docentes. Os principais sinais e sintomas relatados pelos entrevistados foram problemas respiratórios como rinite alérgica, sinusite; cefaleia; espasmos musculares; cansaço; diminuição da qualidade do sono e aumento dos níveis pressóricos.

Após a análise das entrevistas constatou-se que o estresse possui um significado muito amplo. Este significado é elaborado pelos indivíduos de acordo com a relação que os mesmos possuem com o estímulo. Alguns entrevistados compreendem o estresse como algo benéfico, outros como algo maléfico, porém a maior parte dos entrevistados entende

que o estresse é necessário para o crescimento, desenvolvimento e evolução dos seres humanos.

Novos estudos são necessários para um maior aprofundamento sobre o tema, buscando estratégias de enfrentamento e autocuidado, ajudando assim na identificação dos sinais e sintomas ocasionados pelo estresse, com o intuito de melhorar o bem estar e qualidade de vida dos profissionais.

REFERÊNCIAS

1. Lipp, M. E. N. Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
2. Proença, M.I. Stress ocupacional e qualidade de vida do jornalista da mídia impressa diária. [dissertação] Campinas(SP): Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas; 1998.
3. Ribeiro, R. P.; Marziale, M. H. P.; Martins, J.T.; Ribeiro, P. H. V.; Robazzi, M. L. C. C.; Dalmas, J. C. Prevalence of metabolic syndrome among nursing personnel and its association with occupational stress, anxiety and depression. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2015.
4. Gil-Monte, P. R. Riesgos psicosociales en el trabajo y salud ocupacional. *Rev Perú Med Exp Salud Pública*. 2012.
5. Prado, C. E. P. do. Estresse ocupacional: causas e consequências. 2016.
6. Bauer, M. E. Estresse: como ele abala as defesas do organismo. 2002.
7. Parfaro, R. C.; Martino, M. M. F. Estudo do estresse do enfermeiro com dupla jornada de trabalho em um hospital de oncologia pediátrica de Campinas. *Rev esc enferm USP [Internet]*. 2004.
8. Camelo, S. H. H.; Angerami, E. L. S. Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise da literatura. 2008.
9. Araújo T. M.; Graça C. C.; Araújo, E. Estresse ocupacional e saúde: contribuições do Modelo Demanda-Controle. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 991-1003, 2003.
10. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 2010.
11. Faria, D. C. D. P.; Gallo-penna, E. C. Dimensões do estresse na carreira docente de professores do ensino fundamental. *FAZU em Revista*, Uberaba, n. 6, p. 121-192, 2009.
12. Pereira, T. D. O professor e o estresse: estudo de caso em uma IES privada. 2011.
13. Costa, E. C.; Bachion, M. M.; Godoy, L. F. D.; Abreu, L. D. O. Percepções sobre o estresse entre professores universitários. *Rev. RENE*. Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 39-47, set./dez.2005.
14. Weber, L. N. D.; Leite, C. R.; Stasiak, G. R.; Santos, C. A. da S.; Forteski, R. O estresse no trabalho do professor. *Imagens da Educação*, v. 5, n. 3, p. 40-52, 2015.
15. Contaifer, T. R. C.; Bachion, M. M.; Yoshida, T.; Souza, J. T. *Estresse em professores universitários da área de saúde*. *Rev Gaúcha Enferm*, Porto Alegre (RS) 2003.
16. Costa, E. C.; Bachion, M. M.; Godoy, L. F. D.; Abreu, L. D. O. Percepções sobre o estresse entre professores universitários. *Rev. RENE*. Fortaleza, v. 6, n. 3, p. 39-47, set./dez.2005.
17. Dalagasperina, P.; Monteiro, J. K. Estresse e Docência: Um Estudo no Ensino Superior Privado. *Revista Subjetividades*, Fortaleza, 16(1): 37-51, abril, 2016.

18. Gomes, C. M.; Capellari, C.; Pereira, D. D. S. G.; Volkart, P. R.; Moraes, A.P.; Jardim, V.; Bertuol, M. Estresse e risco cardiovascular: intervenção multiprofissional de educação em saúde. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016.



•NOVA•
UCSAL

CURSO DE FISIOTERAPIA

ORIENTADOR (A): SILVANA MONTEIRO ALMEIDA

A PERCEPÇÃO DO DOCENTES DE FISIOTERAPIA SOBRE O ESTRESSE: UM ESTUDO QUALITATIVO

ROTEIRO PARA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Perguntas
1. Como você se sente após a finalização de um dia de trabalho?
2. Algum fator do seu trabalho te leva ao estresse? Qual?
3. Qual a sua percepção sobre o estresse na profissional?
4. O estresse reflete na sua saúde?

SALVADOR/BA



CURSO DE FISIOTERAPIA

ORIENTADOR (A): SILVANA MONTEIRO ALMEIDA

A PERCEPÇÃO DOS DOCENTES DE FISIOTERAPIA SOBRE O ESTRESSE: UM ESTUDO QUALITATIVO

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Nome:	
Idade:	Sexo:

1. Trabalha em outras instituições? Se sim, Quantas? _____

2. Carga horária de trabalho: _____

3. Renda mensal: _____

4. Há quanto tempo exerce a Docência? _____

5. Há quanto tempo exerce a Fisioterapia? _____

Data: ____/____/____

Assinatura do participante.